

OCORRÊNCIA DE MASTITE SUBCLÍNICA ASSOCIADA A *Staphylococcus* spp. EM OVELHAS SANTA INÊS DURANTE O PERÍODO DE DESMAME

Marcos Danilo rodrigues TELES;
Glauber Santos PINHEIRO;
Thales Eduardo Soares de ARAÚJO;
Francisco Elias Azevedo de PAIVA;
Caio Cesar de Moraes Cesario da SILVA;
Samuel Lima BUENO;
Márcia Paula Oliveira FARIAS;
Raylson Pereira de OLIVEIRA.

Palavras-chave: Mastite subclínica; Ovinocultura; Glândula mamária; *Staphylococcus* spp.; Sanidade animal.

As infecções intramamárias causadas por bactérias do gênero *Staphylococcus* spp. constituem importante problema sanitário na ovinocultura, sendo frequentemente associadas à mastite subclínica. Nessa forma da doença, não são observadas alterações evidentes do úbere ou do leite, tornando necessária a utilização de métodos laboratoriais para o diagnóstico. A mastite subclínica pode permanecer despercebida no rebanho, favorecendo a disseminação dos agentes infecciosos e ocasionando perdas produtivas. O presente trabalho teve como objetivo relatar a ocorrência de mastite subclínica em ovelhas Santa Inês durante o período de desmame em uma propriedade localizada no sul do estado do Piauí. O rebanho era composto por 15 ovelhas em fase final de lactação, mantidas em sistema semi-intensivo. Após o início do desmame dos cordeiros, oito animais apresentaram alterações clínicas compatíveis com mastite, enquanto sete ovelhas não apresentavam alterações aparentes da glândula mamária. Todos os animais apresentavam parâmetros fisiológicos dentro dos valores de referência para a espécie, sendo as alterações restritas ao sistema mamário. Amostras de leite foram coletadas assepticamente e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Veterinária da Universidade Federal do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas para análise microbiológica. As amostras foram semeadas em Ágar Sangue contendo 7% de sangue ovino e Ágar MacConkey, sendo incubadas a 37°C e avaliadas por até 72 horas. O crescimento bacteriano foi observado após 24 horas em amostras provenientes de quatro ovelhas sem sinais clínicos de mastite. A identificação bacteriana foi realizada com base em características morfológicas, tintoriais e bioquímicas, sendo os isolados compatíveis com *Staphylococcus* spp. Os resultados evidenciam a ocorrência de infecções intramamárias subclínicas em animais aparentemente saudáveis durante o período de desmame, sugerindo a participação de *Staphylococcus* spp. na manutenção da mastite no rebanho. Medidas de controle foram instituídas, incluindo monitoramento sanitário, segregação dos animais acometidos e adequação das práticas de manejo. O caso reforça a importância da vigilância sanitária da glândula mamária em pequenos ruminantes, especialmente durante o final da lactação e o período de desmame, bem como da realização de exames microbiológicos para identificação dos agentes envolvidos e implementação de estratégias adequadas de prevenção e controle.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Renata de Moraes Peixoto et al. Interferência da quercetina na produção de biofilme em *Staphylococcus* spp. isolados de casos de mastite caprina. *Ciência Rural*, v. 55, p. e20240261, 2025.

DA COSTA, Clautina Ribeiro de Moraes et al. Mastite caprina: etiologia e epidemiologia: revisão de literatura. *Pubvet*, v. 7, p. 619-706, 2013.

SILVA, Alessandra Lima da. Genômica comparativa de *Staphylococcus aureus* isolados de mastite em ruminantes. 2022. Tese (Doutorado em Genética) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/e2be349e-e618-4a4c-9598-edccea7f5fb8>.